Fontana, R. F.; Timm, V. H. Turismo no Espaço Rural: Um Estudo Sobre o Panorama Atual das Ofertas para Camping no Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 19, n.4, nov 2026-jan 2027, pp. 503-517.

Turismo no Espaço Rural: Um Estudo Sobre o Panorama Atual das Ofertas para Camping no Oeste do Paraná

Tourism in Rural Areas: A Study on the Current Landscape of Camping Offers in Western Paraná

Rosislene de Fátima Fontana, Vinicius Henrique Timm

RESUMO: O turismo rural emerge como uma tendência crescente no setor de viagens, impulsionado pela busca por contato com a natureza e o afastamento dos centros urbanos. Este estudo teve como objetivo mapear a oferta de áreas de camping e caravanismo em espaços rurais dos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, na região Oeste do Paraná. Por meio de um levantamento de dados secundários em plataformas digitais e registros governamentais, identificou-se um total de 28 empreendimentos em funcionamento. Os resultados indicam uma concentração significativa da oferta em Foz do Iguaçu, enquanto outros municípios apresentam potencial incipiente ou inexplorado. Observou-se um alto grau de informalidade, com a maioria dos estabelecimentos operando à margem dos canais oficiais de turismo. Este trabalho contribui com um diagnóstico regional que evidencia a necessidade de políticas públicas de incentivo à formalização e à expansão sustentável do turismo rural na região, reconhecendo seu potencial natural e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza; Aventura; Rural; Turismo

ABSTRACT: Rural tourism has emerged as a growing trend in the travel sector, driven by the search for contact with nature and distance from urban centers. This study aimed to map the supply of camping and caravanning areas in rural spaces of municipalities bordering the Itaipu Lake, in Western Paraná. Through secondary data collection from digital platforms and government records, a total of 28 active enterprises were identified. The results indicate a significant concentration of supply in Foz do Iguaçu, while other municipalities show incipient or unexplored potential. A high degree of informality was observed, with most establishments operating outside official tourism channels. This research contributes to a regional diagnosis that highlights the need for public policies to encourage formalization and the sustainable expansion of rural tourism in the region, recognizing its natural and cultural potential.

KEYWORDS: Nature; Adventure; Rural; Tourism

Introdução

O turismo rural vem ganhando destaque como uma tendência no setor de viagens, onde segundo os resultados da 2ª edição da pesquisa “Demanda Turismo Rural” divulgada pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2023) em parceria com a SPRINT Dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Rede RDC), demonstrou que 74% dos turistas que buscam esse segmento, procuram o interior do país para contemplar a natureza.

Nesse contexto, o *camping* surge como uma alternativa ao turismo de massa, na forma de turismo ao ar livre, geralmente afastado dos centros urbanos, como florestas, montanhas e parques naturais, sendo cada vez mais procurado por viajantes, e vem ganhando espaço no contexto das atividades turísticas atuais (Ernesto, 2023).

Isso se reforça, com a mudança de comportamento pós pandêmica da Covid-19 (SARS-COV-2), que afetou o setor de turismo impondo restrições quanto ao deslocamento de pessoas e ocupação de ambiente, resultando em uma mudança no perfil do consumidor do turismo, que começou a focar em destinos com locais abertos, ao ar livre, com atrativos naturais e que permitem o distanciamento, a fim de evitar aglomerações (Santos *et al,.* 2024).

Com essa mudança de comportamento, também aumentou o interesse do setor empresarial em se regularizar para ofertar essa modalidade de serviço, uma vez que, segundo dados do Ministério de Turismo, houve um aumento de 112% no número de acampamentos turísticos inscritos no Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), e ainda, segundo o órgão, o estado do Paraná se destacou com um crescimento de 166,6% estabelecimentos cadastrados (MTUR, 2021).

A região do Oeste do Paraná vem se destacando no cenário estadual, apresentando uma forte atividade agropecuária, se destacando pela produção de aves e suínos, além da produção de grãos como soja e milho, apresentando um alto índice de crescimento econômico, impulsionado pelas agroindústrias da região (Welter *et al.,* 2020).

Por ser uma região diretamente ligada ao agronegócio, abre-se a possibilidade de um melhor aproveitamento do ambiente rural, permitindo a introdução de novas atividades que garantem outras fontes de renda para o produtor, como é o caso do turismo no espaço rural.

Diante do exposto, este estudo propõe como questão norteadora do problema de pesquisa a seguinte indagação: como se configura o panorama atual das ofertas de áreas de camping na região Oeste do estado do Paraná?

Para alcançar uma resposta consistente e embasada, definiu-se como objetivo desta pesquisa, mapear a oferta de áreas de camping e caravanismo em espaços rurais no Oeste paranaense. A intenção é realizar um levantamento que permita identificar onde estão localizadas essas áreas.

Com isso, este trabalho busca contribuir significativamente para o debate e o desenvolvimento do turismo rural na região, trazendo informações relevantes que possam subsidiar futuras políticas públicas, ações empreendedoras, investimentos e estratégias de promoção. Ao oferecer um

mapeamento atualizado e uma análise crítica da situação atual, espera-se fomentar o crescimento do camping como uma modalidade turística viável, sustentável e cada vez mais valorizada no meio rural do Oeste do Paraná, região que possui grande potencial natural e cultural para esse tipo de atividade.

Referencial Teórico

Durante a Conferência Internacional sobre Estatísticas de Viagens e Turismo que aconteceu na cidade de Ottawa no Canadá (1995), foram adotados um conjunto de resoluções na forma de recomendações a serem adotados, sobre conceitos, definições e classificações sobre o turismo, entre as quais:

> O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (OMT, 1995b, p. 1, *apud* Pakman, 2014)

Segundo a autora Silva (2004) a melhor maneira de estudar o mercado turístico se dá por meio da sua segmentação, que usa o motivo da viagem como principal critério para essa segmentação.

Dentro desse conceito amplo de turismo, é possível identificar diversos segmentos que se diferenciam de acordo com os interesses e motivações dos viajantes, como turismo social, cultural, de saúde, esportivo, rural, entre outros, cada um com características específicas e contribuições distintas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das regiões envolvidas (Ceará, 2011, p.21).

Dentre as definições de turismo, esse trabalho tratará sobre o turismo rural, que segundo Corrêa e Passos (2025), compreende todas as atividades praticadas no meio não urbano, sendo um importante segmento paras as cidades, atuando como um fator de desenvolvimento, que gera novas fontes de renda, atividades econômicas e trabalhos para as comunidades locais.

Vale ressaltar, que essa definição de turismo rural, está alinhada com os entendimentos adotados pelo Ministério do Turismo, que define turismo rural de forma praticamente idêntica, ao definir turismo rural como:

> Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (MTUR, 2010, pg. 20).

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Rural se apresenta como uma opção alternativa de lazer para o turista e uma interessante oportunidade de renda para o empreendedor rural, surgindo

como uma possibilidade de geração de renda alternativa para as comunidades locais, contribuindo para a revitalização econômica e social das regiões, possibilitando a agregação de valor a produtos primários, geração de oportunidades de empregos, diminuição do êxodo rural, entre outras.

Apesar das definições citadas acima, turismo rural é sinônimo para diversas modalidades de turismo que acontecem em áreas naturais, como: turismo de aventura e esportivo, ecoturismo, agroturismo, turismo sertanejo dentre tantos outros, já que essas segmentações apresentam características muito semelhantes, gerando uma confusão conceitual. (Gonçalves, 2016).

Dentro dessas modalidades de turismo, que apela para esse maior contato com a natureza, existe o campismo, que pode ser definido como uma forma de recreação ao ar livre, uma atividade com contato direto ou muito próximo com a natureza, sendo uma atividade prática e recreativa e não um simples meio de alojamento (Laranjeiro, 2018).

Em concordância com essa definição, os autores Pinto, Manosso e Santos (2019) definem o campismo como uma atividade turística popular inserida na natureza, cujo principal objetivo é o contato humano com o meio ambiente.

Segundo o Sebrae (2017), no boletim de tendências de setembro a outubro, a atividade turística de campismo é uma prática itinerante, na qual os turistas carregam suas próprias instalações e equipamentos, proporcionando um refúgio da correria do dia a dia, onde esses turistas em geral, possuem um perfil mais ecológico e sustentável e valorizam o contato com a natureza, o conforto, o lazer, a segurança, convivência e a troca de experiências com outros campistas.

Entretanto, não é por que está em contato com a natureza que não existe conforto e charme, já que os alojamentos associados à prática de campismo, não são mais somente tendas, barracas e caravanas desconfortáveis, existindo alojamentos luxuosos e requintados (Laranjeiro, 2018).

O campismo foi durante muito tempo, um setor de turismo de baixo custo, entretanto foi se transformando e se adaptando para ser capaz de atrair diferentes segmentos de mercado, emergindo opções como o *Glamping,* que tem como proposta de turismo, uma experiência mais refinada, substituindo as barracas por luxuosas tendas mobiliadas, com acesso a boa comida e a bons vinhos, com toda a toda infraestrutura necessária. (Portela, 2019).

Segundo Ernesto (2023), os turistas que buscam a natureza como modalidade turística, necessitam de uma quebra de rotina, buscando uma fuga da vida cotidiana, buscando algo que não existe habitualmente onde ele vive e trabalha. E o interior do território detém um vasto potencial para o desenvolvimento do segmento de atividades ao ar livre, possuindo uma riqueza paisagística, com ecossistemas como serras, rios, florestas e parques naturais, possuindo locais propícios para a prática de diversas modalidades de lazer na natureza (Gago, 2022).

O meio rural em geral, vem atraindo uma quantidade cada vez maior da população urbana, principalmente pelo estilo de vida da cidade, que é

pautado na impessoalidade, na pressa, na poluição do ar e sonora, sendo percebido como uma prisão, um ambiente desagradável, o que acaba criando uma necessidade na população de fuga e de estar em lugares onde possam encontrar paz, tranquilidade, natureza e repouso (Sanches, 2015).

Essa crescente necessidade da população urbana por experiências na natureza pode ser vista como uma solução para um grande desafio rural, já que o emprego no setor agrícola diminui em escala global, o que exige a criação de alternativas de renda capazes de conter o êxodo e fixar a população no campo (Lima *et al.,* 2007).

Dados do IBGE (2011) indicam que, em 1950, a população rural representava 63,8% da população brasileira e em 2010, esse número foi reduzido para 15,6%, representando uma queda de 48.2 pontos percentuais na população rural.

Desde meados da década de 1970, o mundo rural enfrenta um desafio, a redução na oferta de empregos nas áreas rurais, o que incentivou a migração para áreas urbanas do Brasil, mesmo com a melhora das condições de vida da população rural que começou a partir da mecanização e modernização da agricultura (Furtado; Pereira, 2023).

A prática de turismo em área rural propõe ao produtor uma fonte alternativa de renda, garantindo-lhe condições econômicas para permanência na propriedade e sua fixação no campo (Gonçalves 2016).

Essas transformações nas práticas econômicas nas propriedades rurais evidenciam que as propriedades rurais não são mais apenas um espaço destinado à produção agropecuária e ao setor primário da economia, passando a configurar-se como um ambiente multifacetado, com potencial para o desenvolvimento de diversas atividades (Rameh; Santos, 2011).

Dentro dessa diversidade, o setor de turismo possui um potencial significativo para o desenvolvimento brasileiro, sendo capaz de estimular a economia, criar oportunidades de trabalho, integrar socialmente comunidades e garantir a conservação do meio ambiente (MTUR, 2022).

De encontro com isso, a autora Silva (2004) contribui com o assunto falando que o setor de turismo é crucial para o desenvolvimento de um país, manifestando-se como um fenômeno significativo em múltiplas esferas, incluindo as dimensões econômica, política, social e cultural, visto que tal atividade impulsiona o crescimento econômico ao atuar como promissora fonte de divisas e gerar inúmeros empregos, abrangendo postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos.

Ainda segundo a autora Silva (2024), contribui para a inclusão social, podendo inclusive amenizar desigualdades regionais e sociais por meio da viabilização de novas oportunidades em áreas com desemprego estrutural, notadamente em zonas rurais.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério de Turismo (2022), em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, observa-se uma tendência de deslocamento relacionado ao turismo para cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, indicando ainda, que 59% desses

turistas buscam destinos mais próximos à sua localização, em até 300 km do local de origem.

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2022) e a Universidade Federal de Santa Catarina (2022) o caravanismo também demonstra uma tendência, já que se pode observar que o mesmo cresceu 36% no país em seis meses.

O aumento da demanda por atividades turísticas em ambientes rurais está diretamente condicionado à capacidade de oferta. Dessa forma, as ações de planejamento e gestão do turismo rural devem priorizar a expansão da oferta de atrativos relacionados a esse segmento, tomando o cuidado de não comprometer a segurança ambiental das áreas de implantação (Criado; Thomaz, 2013).

A pandemia do COVID-19, que teve um impacto global a partir de 2019, chegando no Brasil em meados de março de 2020, gerou mudanças marcantes nos hábitos, preocupações e comportamentos das pessoas, não se restringindo apenas à saúde, economia e relações sociais, mas também alterando a forma como a população consome bens e serviços (Rodrigues *et al.,* 2025).

Essa mudança de comportamento impôs às empresas a necessidade de se reformularem para garantir a sobrevivência no mercado, adaptando-se não somente a um novo estilo de consumo, mas, de forma igualmente importante, aos novos meios e locais onde as compras passaram a ser realizadas, como é o caso das redes sociais. (Luciano; Fioreze, 2022).

Essa mudança de comportamento também afetou o setor de turismo, já que com o COVID-19, amplificou-se o sentimento no imaginário das pessoas, que o campo é um lugar melhor para moradia, que oferece tranquilidade, apreciação da natureza e essa construção notabiliza o turismo, transformando a busca pela natureza no campo com um desejo de escape do espaço urbano (Oliveira; Fontana 2021).

E o Paraná em específico, pode se beneficiar muito dessa mudança de comportamento, já que segundo o Balanço Social produzido pelo IDR (2022) a agricultura familiar no estado representa 90,7% dos estabelecimentos rurais e estão presente em 276,9 mil estabelecimentos, ocupando uma área total de 5,7 milhões de hectares, entretanto representam apenas 38,76% da área total dos estabelecimentos agropecuários paranaenses.

O Estado do Paraná ocupa uma área de 199.880 km² e apresenta densidade média demográfica (2007) de 53,5 habitantes por km², com uma população total de 10.686.247 habitantes distribuídos por 399 municípios, sendo divididos em 10 mesorregiões (Pereira; Bazotti, 2010).

Entre as mesorregiões estão: i) Mesorregião do Noroeste Paranaense; ii) Mesorregião do Centro-Ocidental Paranaense; iii) Mesorregião do Norte Central Paranaense; iv) Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense; v) Mesorregião do Centro Oriental Paranaense; vi) Mesorregião do Oeste Paranaense; vii) Mesorregião do Sudoeste Paranaense; viii) Mesorregião do Centro-Sul Paranaense; ix) Mesorregião do Sudeste Paranaense; e x) Mesorregião da Região Metropolitana de Curitiba (Parizotto, 2017).

Neste iremos analisar apenas os municípios lindeiros do lago da Itaipu, que ficam localizados na mesorregião do Oeste Paranaense, que segundo o Relatório Mesorregião Oeste do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas, que foi resultado do convênio nº 5577/98 entre a Itaipu Binacional e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2002), representa 12,5% do território total, com 50 municípios, possuindo um forte setor agrícola, que passou por um processo de modernização tecnológica, com a mecanização e uso de insumos modernos, o que levou a um aumento significativo da produtividade na região, com milho e soja se destacando já que são fundamentais como insumos para a agroindústria de carnes de frango e suínos que também são destaque na região, e essas atividades são pilares econômicos fundamentais para a maioria do municípios da região.

Vale destacar que os municípios lindeiros são aqueles que foram afetados com a construção da usina de Itaipu Binacional, que ocasionou impactos naturais, econômicos, implicações sociais, e perda de parte de sua área territorial dos municípios situados às margens do rio Paraná, por causa da formação do lago de Itaipu, e que a partir de 1985, com o início das atividades da usina, esses municípios afetados passaram a receber compensações financeiras como forma de restituição das perdas territoriais proporcionadas pelo alagamentos das áreas periféricas ao rio (Xavier; Endlich, 2013.)

Metodologia

Esta pesquisa tem uma abordagem quantitativa, que segundo Oliveira (2011), integra a análise de dados estruturados com a percepção e interpretação do pesquisador, buscando uma compreensão aprofundada da essência e do significado do fenômeno estudado.

Quanto aos seus objetivos, esse trabalho busca mapear o panorama de ofertas de camping e caravanismo em espaços rurais dos municípios lindeiros ao lago Itaipu possui uma natureza exploratória, descritiva, com análise quantitativa, que de acordo com Lösch, Rambo e Ferreira (2023), busca investigar um fenômeno para que seja possível compreender, desenvolver, esclarecer e modificar e aprofundar ideias sobre determinado assunto.

A coleta de dados para o presente estudo foi realizada por meio de um levantamento de dados secundários, que são dados que foram gerados por outros fins e estão disponíveis para serem reutilizados para diferentes propósitos (Noal, 2011). Esse levantamento foi realizado com base em informações publicadas em plataformas digitais especializadas e registros governamentais.

Foram selecionadas três plataformas para servirem de fontes de dados, entre elas o Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor de Turismo (CADASTUR), que vem de fonte oficial do Ministério do Turismo, sendo consultado a categoria acampamento turístico a Associação Nacional de Campismo e Caravanismo (ANACAMP) e o portal MaCamp - Campismo, que possuem sistema de identificação e divulgação de áreas de campismo e caravanismo.

O levantamento dos dados foi conduzido em agosto de 2025 e foi organizado em planilha eletrônica, registrando o número de áreas voltadas para campismo e caravanismo por município, eliminando as duplicidades e inconsistência, e não levando em consideração as áreas de apoio.

Resultados

O levantamento realizado nas plataformas MaCamp, CADASTUR e ANACAMP permitiu identificar um total de 28 áreas distintas de camping e caravanismo em funcionamento nos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, na região Oeste do Paraná, consolidando assim o panorama quantitativo da oferta na região estudada, (Tabela 1, próxima página).

Foz do Iguaçu se destaca como o principal polo de campismo na região, concentrando dez das 28 áreas mapeadas, o que representa uma fatia expressiva de 35,7% do total. Esse protagonismo é coerente com o status da cidade como um destino internacionalmente consolidado, onde o campismo surge como uma alternativa de hospedagem que atende à crescente demanda por experiências de maior contato com a natureza.

Tabela 1: Quantidade de áreas de campismo e caravanismo por município.
Table 1: Number of camping and caravan sites by municipality.

MUNICÍPIO	MACAMP	CADASTUR	ANACAMP
Guaíra	1	0	0
Marechal Cândido Rondon	4	0	0
Santa Helena	2	0	0
Missal	1	0	0
Santa Terezinha do Itaipu	1	0	0
São Miguel do Iguaçu	1	0	0
Medianeira	1	3	0
Diamante D'Oeste	0	0	0
Terra Roxa	0	0	0
Foz do Iguaçu	9	1	1* repetido
Mercedes	2	0	0
Pato Bragado	0	0	0
Entre Rios do Oeste	1	0	0
São José das Palmeiras	0	0	0
Itaipulândia	1	1	0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.
Source: Prepared by the authors, 2025.

Em um segundo patamar, posicionam-se Marechal Cândido Rondon, com quatro estabelecimentos que correspondem a 14,3% da oferta, e Medianeira, que contribui com três áreas, ou 10,7% do mercado regional. Juntos, esses dois municípios representam um quarto da oferta total, indicando um desenvolvimento relevante do turismo rural e de aventura em seus territórios. Outros municípios como Santa Helena, Mercedes e Itaipulândia apresentam uma presença mais modesta, cada um com duas áreas de camping, somando coletivamente pouco mais de 21% da oferta. Um grupo final de cinco municípios compostos por Guaíra, Missal, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Entre Rios do Oeste contribui com uma única área cada, demonstrando uma presença ainda incipiente, mas existente, desta modalidade turística.

Em nítido contraste, a pesquisa evidenciou um vazio na oferta em quatro municípios lindeiros: Diamante D'Oeste, Terra Roxa, Pato Bragado e São José das Palmeiras, onde nenhuma área de camping foi encontrada nas fontes consultadas. Essa ausência sinaliza tanto um desafio para a diversificação turística local quanto uma potencial oportunidade de mercado a ser trabalhada.

Tabela 2: Quantidade e o nome dos campings por município.
Table 2: Number and names of campsites by municipality.

MUNICÍPIO	NOME DAS ÁREAS DE CAMPISMO E CARAVANISMO
Guaíra	1 - Camping Centro Náutico de Guaíra
Marechal Cândido Rondon	1 - Camping Cachoeira da Onça 2 - Camping Estância Hidromineral Coroados 3 - Camping Balneário de Porto Mendes 4 - Camping Parque de Lazer Annita Wanderer
Santa Helena	1 - Camping Balneário Sta. Helena 2 - Camping Recanto Morada do Sol, Paz e Bem
Missal	1 - Camping Balneário Vila Natal - Prainha Missal
Santa Terezinha do Itaipu	1 - Camping Terminal Turístico Alvorada de Itaipú
São Miguel do Iguaçu	1 - Camping Balneário Ipiranga
Medianeira	1 - Camping Recanto Olivo 2 - Cachoeira Mazzuco 3 - Recanto Familiar Ilha do Sol 4 - Recanto Olivo
Diamante D'Oeste	Não foram encontradas áreas de campismo e caravanismo
Terra Roxa	Não foram encontradas áreas de campismo e caravanismo
Mercedes	1 - Camping Estância Weber 2 - Camping Parque De Lazer Arroio Guaçu

MUNICÍPIO	NOME DAS ÁREAS DE CAMPISMO E CARAVANISMO
Foz do Iguaçu	1 - Camping Terminal Turístico Três Lagoas 2 - Camping Internacional 3- Camping Hostel Nature 4- Camping Paudimar 5 - Camping CCB - Foz do Iguaçu 6 - Camping Thermas das Cataratas 7 - Camping Balneário Paradise 8 - Camping Wandscheer Park 9 - Camping Lemos 10 - Iguassu Secret falls
Pato Bragado	Não foram encontradas áreas de campismo e caravanismo
Entre Rios do Oeste	1 - Camping Parque Lazer - Prainha de Entre Rios
São José das Palmeiras	Não foram encontradas áreas de campismo e caravanismo
Itaipulândia	1- Camping Municipal (Baln. Tur. Jacutinga) 2 - Claudemir Pereira dos Santos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.
Source: Prepared by the authors, 2025.

Os resultados revelaram a existência de 28 empreendimentos, demonstrando que a atividade está presente e consolidada na região. Contudo, este panorama é caracterizado por dois traços marcantes, uma acentuada concentração geográfica e um elevado grau de informalidade. Verificou-se que mais de um terço da oferta total está concentrada em Foz do Iguaçu, enquanto outros municípios demonstram um potencial ainda incipiente ou inexplorado. A discrepância entre os 24 estabelecimentos listados em plataformas informais e os apenas cinco registrados no CADASTUR é o achado mais contundente, evidenciando que o setor opera, em sua maioria, à margem dos canais oficiais de turismo.

Considerações Finais

O presente estudo se propôs a responder à questão norteadora sobre como se configura o panorama atual das ofertas de áreas de camping e caravanismo na região Oeste do Paraná. Atingiu-se o objetivo principal por meio de um mapeamento detalhado nos municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, que permitiu não apenas quantificar, mas também caracterizar a distribuição e o status de formalização deste segmento turístico.

Portanto, em resposta à questão de pesquisa, o panorama atual do camping no Oeste do Paraná configura-se como um setor ativo, porém desigual e predominantemente informal. A atividade acompanha as tendências de valorização do turismo de natureza e do espaço rural, mas seu crescimento parece ocorrer de forma orgânica e desvinculada das estruturas formais de planejamento e fomento.

Este trabalho contribui para o campo de estudos do turismo no espaço ao oferecer um diagnóstico regional, servindo como um ponto de partida para

análises mais aprofundadas. Para os gestores públicos, os dados aqui apresentados funcionam como um alerta sobre a necessidade de criar políticas de incentivo à formalização que sejam mais atrativas e menos burocráticas, visando integrar esses empreendedores na cadeia formal do turismo e garantir padrões de qualidade e segurança.

É importante reconhecer as limitações deste trabalho. A metodologia, baseada em dados secundários de plataformas digitais, pode não ter capturado estabelecimentos que operam sem qualquer presença online. Ademais, o estudo se ateve a um levantamento quantitativo da oferta, não aprofundando aspectos qualitativos, como a infraestrutura oferecida, o perfil dos empreendedores ou a satisfação dos turistas.

A partir das lacunas identificadas, sugerem-se futuras linhas de pesquisa. Estudos de campo poderiam validar e complementar o mapeamento aqui apresentado, identificando possíveis casos não digitalizados. Pesquisas de natureza qualitativa, por meio de entrevistas com os proprietários dos campings, seriam valiosas para compreender as razões da baixa adesão à formalização. Por fim, análises focadas na demanda, investigando o perfil e as motivações dos campistas que visitam a região, poderiam fornecer subsídios essenciais para o desenvolvimento de estratégias de promoção mais eficazes para o Oeste do Paraná.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. Relatório Grupo Técnico Pontos de Apoio ao Viajante e Caravanismo. 2022. 44p. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/caravanismo-cresce-36-no-pais-em-seis-meses/GT_PAV_e_Caravanismo_1__compressed.pdf. Acesso em 02/07/2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

CEARÁ. Secretaria de Educação; Escola Estadual de Educação Profissional. Fundamentos do Turismo, Fortaleza, 2011. Material didático para o curso técnico em guia de turismo. Disponível em: https://aistudio.google.com/prompts/18N4arJLznX_QTjZaCo6BUeF6FesFFaNn. Acesso em: 08/05/2025.

CORRÊA, N. B; PASSOS, F. V. A. O Turismo Rural em Petrópolis (RJ): análise dos Circuitos Ecorruais. **Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v.18, n. 3, p. 554 – 579, mai./jul. 2025. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/19178/13811. Acesso em 02/09/2025

CRIADO, R. C.; THOMAZ, R. C. C. **TURISMO RURAL: MOTIVOS E CONSEQUÊNCIAS.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2013. Disponível em: https://www.rosana.unesp.br/Home/extensao/eventos/anaiscbtr/resumos-cbtr.pdf. Acesso em: 02/07/2025.

ERNESTO, L. F. Proposta de Implementação de um Parque de Campismo 4 Estrelas no Tofinho - Município de Inhambane, Inhambane, 2023.

FURTADO, A. L. S.; PEREIRA, F. M. Turismo rural como alternativa para o desenvolvimento de pequenos produtores. Campinas, SP: Embrapa Territorial, 2023. 17 p. E-book. (Documentos / Embrapa Territorial; 148). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1157758/1/6175.pdf. Acesso em: 02/07/2025.

GONÇALVES, A. L. C. Turismo Rural: Uma Abordagem Conceitual. **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2016. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/568.pdf. Acesso em: 13/05/2025.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). CIDADES E ESTADOS: PARANÁ. [S. l.: s. n.]. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html. Acesso em: 07/07/2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011.

IDR-PARANÁ. Balanço Social 2022. Curitiba: IDR-Paraná, 2023. 44 p. [recurso eletrônico]. Disponível em: https://www.idrparana.pr.gov.br/sites/iapar/arquivos_restritos/files/documento/2023-08/balancosocial2022_idr-parana.pdf. Acesso em 07/07/2025.

LIMA, F. D. O; TREDEZINI, C. A. O; MAIA, F. S; SANTOS, A. M. **O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil.** Turismo - Visão e Ação, v. 9, n. 1, p. 69-81, jan./abr. 2007.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958.

LUCIANO D. A.; FIOREZE L. A. (2022). **O Comportamento do Consumidor e a Influência do Marketing Digital.** (Trabalho de conclusão de curso). Ânima Educação. Brasil. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/a70519f7-6fe0-42d0-92c5-59285eb8a25d. Acesso em: 02/07/2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Regularização de acampamentos turísticos no pais mais que dobra durante a pandemia. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/regularizacao-de-acampamentos-turisticos-no-pais-mais-que-dobra-durante-a-pandemia. Acesso em 07/05/2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil); SPRINT DADOS; REDE TURISMO RURAL CONSCIENTE. Demanda do Turismo Rural. 2. ed. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.sprintdados.com.br/turismorural. Acesso em: 07/05/2025.

NOAL, T. A. **Pesquisa de mercado para abertura de uma casa noturna em Marechal Cândido Rondon**. 2011. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, N. M; FONTANA, R. F. Turismo de proximidade e turismo no espaço rural como oportunidades perante a pandemia: estudo de caso na Pousada e Restaurante Mini Fazendinha. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E RURALIDADES, 1.; CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DA GUERRA DO CONTESTADO, 3. E SEMANA DE GEOGRAFIA DA UEL, 37., 2021, Londrina, PR. *Anais*. Londrina, PR, 2021. p. 457-482.

OMT (Organização Mundial de Turismo) *apud* PAKMAN, E. T. Sobre as definições de turismo da OMT: Uma Contribuição à História do Pensamento Turístico XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós Graduação em Turismo, Universidade do Estado do Ceará, 2014. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf. Acesso em: 08/05/2025.

PEREIRA, V. V. R.; BAZOTTI, A. **Ruralidade, agricultura familiar e desenvolvimento.** Curitiba: IPARDES, 2010. 38 p. (Nota Técnica Ipardes, n. 16). [recurso eletrônico]. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/arquivo/2021-06/NT16.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

PÉRIS, A. F. MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ: diagnóstico e perspectivas. Cascavel, UNIOESTE, 2002. 502 p.

PINTO, L. S; MANOSSO, F. C; SANTOS, R. P. V. O camping e sua contribuição para a conscientização ambiental. **Anais do FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU**, 13., 2019, Foz do Iguaçu, p. 1266-1278. Disponível em: https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/1/77-772-1.pdf. Acesso em: 30/06/2025

PORTELA, R. G. G. C. Tipos de alojamento: Glamping. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Portela/publication/335638394_Tipos_de_alojamento_Glamping/links/5d714c4ca6fdcc9961b1f37e/Tipos-de-alojamento-Glamping.pdf. Acesso em: 12/05/2025.

RAMEH, L. M.; SANTOS, M. S. T. Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.49-66, abr. 2011.

RODRIGUES, F. A.; FAUSTINO-DIAS, Á. F.; MORAIS, M.; RECH, L. R.; AGUIAR, T. J. L. As mudanças do comportamento do consumidor pós pandemia no contexto do marketing digital. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São José dos Pinhais**, PR, Brasil, v. 16, n. 5, p. 01-25, 2025. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4869. Acesso em: 02/07/2025.

SANCHES, F. C. T**urismo Rural Sustentável: Uma Análise das práticas de sustentabilidade Ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná.** Toledo, PR, 2015. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/1815/1/Fernanda%20Cristina%20Sanches.pdf. Acesso em: 12/05/2025.

SANTOS, D. C., RIBEIRA, P. B., PEIXOTO, D. L. Desdobramento do Pós Pandemia de Covid-10 no Setor de Agroturismo. **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 11, n. 2, p. 30-42, Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/48158. Acesso em: 07/04/2025.

Serviço Brasileito de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Boletim de Tendências Setembro-Outubro/2017. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180139/16153908-acampamentos-turisticos-sebrae-set-out-2017.pdf. Acesso em: 08/05/2025.

SILVA, K. C. M. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo.** 2004. Monografia (Graduação em Economia) – Departamento de Economia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em: https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf. Acesso em 02/07/2025.

XAVIER, D; ENDLICH, A. M. Municípios lindeiros ao lago de Itaipu na microrregião de Toledo e a aplicação de royalties. Geoingá: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 141-165, 2013.

Rosislene de Fátima Fontana: Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: rosislene.fontana@unioeste.br

Lattes: http://lattes.cnpq.br/0411099241790537

Vinicius Henrique Timm: Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: vhtimm.64@gmail.com

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9508821015267208